

A maratona de 120 horas de FH

Fortalecido pela aprovação da reeleição, presidente tenta atrair investimentos na Europa

Ailton de Freitas/5-2-97

Ricardo Miranda

Enviado especial • LONDRES

Trocando Brasília pela Europa, o presidente Fernando Henrique Cardoso atravessou o oceano e fugiu do carnaval para desfilhar a partir de hoje por Londres, Roma, Bolonha e Vaticano. Numa maratona de mais de 120 horas — que inclui seis almoços, cinco jantares, 20 encontros com importantes autoridades e pelo menos cinco discursos para empresários e industriais da União Européia — ele vai vender o Brasil como um porto seguro para investimentos e criticar o protecionismo europeu.

Em encontros reservados, em megaconferência em Londres e depois em Roma — onde encerrará o seminário "Parcerias para o investimento", na Cofindustria, a Confederação Italiana da Indústria — o presidente vai pedir que os países da União Européia revejam sua "política comunitária de proteção" — leiam-se barreiras comerciais. Em 1996, o déficit comercial brasileiro chegou a US\$ 5,5 bilhões — US\$ 1,1 bilhão só com a Itália. Como efeito da forte política protecionista de países como a França, produtos como o suco de laranja brasileiro são taxados em até 140% em países vizinhos, como a Alemanha, que não produz uma gota.

Governos estão interessados na reeleição

Fontes diplomáticas da Grã-Bretanha e da Itália, que nos últimos dias relataram a seus chefes — o primeiro-ministro britânico, John Major, e o presidente do Conselho de Ministros da Itália, Romano Prodi — o quadro político brasileiro, admitem que, tanto quanto a economia brasileira, o grande interesse de seus governos é pelo desfecho da batalha pela reeleição. Um novo mandato de Fernando Henrique — que chegou a Londres às 22h30 de ontem — seria, na avaliação desses governos, a única garantia de continuidade das reformas e da estabilidade trazida pelo Plano Real.

O presidente, que está acompanhado da primeira dama, dona Ruth, tem dito a assessores que esta é a viagem certa na hora certa. Segundo ele, a aprovação da reeleição foi uma forte sinalização para os agentes econômicos. A continuidade, avalia, é a certeza da completa estabilização econômica.

A comitiva presidencial é uma das menores dos últimos tempos: os ministros das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia; da Justiça, Nelson Jobim; da Agricultura, Arlindo Porto; da Casa Civil, Clóvis Carvalho; da Casa Militar, Alberto Cardoso; e o secretário-geral da Presidência, Eduardo Jorge. Três parlamentares estão na comitiva: o senador Gerson Camata (PMDB-ES) e os deputados Luciano Pizatto (PFL-PR) e Rodrigues Palma (PTB-MT).

Acordo com Itália na luta contra o crime

Enquanto em Londres o presidente é a principal atração, amanhã, da conferência "Link into Latin America" (Ligação com a América Latina), quando será ouvido por 300 banqueiros e empresários da City de Londres — o centro financeiro da Europa —, na Itália, onde fica até sexta-feira, Fernando Henrique terá como um dos pontos altos a assinatura de um acordo inédito de cooperação na luta contra o crime organizado e o narcotráfico. O texto do acordo prevê, entre outras coisas, operações conjuntas da Polícia Federal e dos carabinieri italianos, transformando o território dos dois países em um único campo de batalha contra a máfia, o comércio de drogas e a lavagem de dinheiro sujo. O acordo permitirá a imediata captura e extradição de mafiosos italianos que continuam emigrando para o Brasil para fugir da Justiça. O acordo é tão importante que a Itália só assinou termos idênticos com Estados Unidos, França e Suíça.

O acordo antitráfico prevê a criação de uma comissão mista. As polícias dos dois países passarão a atuar juntas, inclusive na busca de foragidos da Justiça. O acordo permite também que os dois países utilizem a técnica de entrega controlada — a polícia, usando informações privilegiadas, deixaria de fazer um flagrante em um país para prender o chefe da operação em outro.

Hoje, o único compromisso do presidente é cultural: assistir a um concerto da London Symphony Orchestra, no Barbican Centre. Amanhã, o presidente se encontra três vezes com Major: na chegada ao Royal United Services Institute, na conferência "Link Into Latin America" — quando ambos discursarão — e numa visita à residência e escritório de Major, na Downing Street. Depois recebe, na Embaixada do Brasil, os líderes da oposição, Tony Blair, do Partido Trabalhista, e Paddy Ashdown, do Partido Liberal Democrata. Fernando Henrique recebe ainda o empresário Robert Wilson, da RTZ (Rio Tinto Zinc), uma das maiores empresas inglesas instaladas no Brasil. À noite, vai para Roma.

Terça-feira, em Roma, Fernando Henrique se reúne com o presidente italiano Oscar Luigi Scalfaro, no Palácio Quirinal, e depois discursa no encerramento de um seminário na Cofindustria. Em seguida, se encontra o presidente da Câmara, Luciano Violante, e do Senado, Nicola Mancino. Na quarta-feira, o presidente colocará flores no Túmulo do Soldado Desconhecido e depois visitará o prefeito de Roma, Francesco Rutelli, na Villa Modana. Quinta-feira, o presidente discursa na sede da FAO, o Fundo das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, e depois segue para Bolonha, onde receberá o título de doutor honoris causa da universidade da cidade. Em seu último dia de visita, na sexta-feira, o presidente será recebido pelo Papa João Paulo II e depois almoçará com o cardeal Angelo Sodano, secretário-geral da Santa Sé, e cardeais brasileiros. ■



O PRESIDENTE FERNANDO Henrique: viagem que começou ontem à noite pela Inglaterra e Itália para mostrar que o Brasil é um porto seguro para investimentos estrangeiros.